



Em atendimento ao Município de Nova Iguaçu, para a realização de uma vistoria técnica emergencial, o DRM-RJ realizou no dia 30 de janeiro de 2023, em conjunto com técnicos da Defesa Civil Municipal de Nova Iguaçu, a avaliação de risco a movimentos de massa em uma pedreira desativada (funcionamento de 1949 a 2014) no Shopping Nova Iguaçu, localizado na rua Abílio Augusto Távora, número 1111. No momento da vistoria, foram observadas a evolução dos processos de instabilidade geológico-geotécnicos na pedreira Vigné, tendo em destaque, a queda de blocos de grande volume que ocorreu no dia 28/01/23 e continuou no dia 29/01/23, devido as fortes chuvas que atingiram o município neste período (Figura 1). Nota-se uma área de amortecimento no local, com a presença de rampa proveniente da mobilização do material, além de vários pontos com surgência de água. Essa rampa formada pode corroborar para um alcance maior de novas quedas de blocos, podendo atingir a grade. Segundo a Defesa Civil Municipal, este foi o primeiro evento de queda de blocos após a construção do shopping, com volume de chuva registrado de 81 mm em 1h, formando por isso uma cachoeira. A pedreira, localizada no Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, é composta por rocha ígnea alcalina de origem vulcânica, verticalizada e altura variando de 98 m a 147 m. O maciço rochoso apresenta descontinuidades (totalmente fraturada) que se intersectam, e provocam o deslocamento de lascas ou blocos rochosos. Há setores até com ângulos negativos. Sendo a percolação de água o principal agente deflagrador do processo de instabilidade, a resistência ao movimento de massa é muito baixa. O parque encontra-se próxima da barreira de proteção (dista a cerca de 65 m da predreira), e há possibilidade de atingimento, pois existe material instável no meio da encosta. Em volta do maciço rochoso há calhas laterais que direcionam o fluxo d'água para a frente do shopping. Vale destacar que as laterais da pedreira possuem distância de 10 m a 15 m do estacionamento e que em alguns setores não apresentam grade, sendo observado diversos planos de fraturas no maciço (Figuras 2 e 3). Considerando o cenário atual, a metodologia de classificação de risco a deslizamentos do DRM-RJ, trata-se de Risco Remanescente, ou seja, há possibilidade de avanço do movimento de massa a montante e lateralmente. Constata-se que não é necessário um alto índice pluviométrico ou grande volume d'água infiltrando no sistema para deflagrar o material instável. Como medidas emergenciais, sugerem-se: a fiscalização e monitoramento do local, tendo em vista a evolução do processo geológico-geotécnico, além do risco de alcance do material nos fundos do parque; em períodos de chuva recomenda-se evitar e ou evacuar a área, principalmente as laterais da pedreira; ampliação da barreira de proteção já existente no local; contemplar um sistema de drenagem eficiente a montante e a jusante da pedreira.

ATENDIMENTO EMERGENCIAL EM NOVA IGUAÇU - RJ
JANEIRO DE 2023

Sistema Geodésico WGS 84

Rua Abílio Augusto Távora, 1111 - Bairro Valverde

Projeto e fotografia: Equipe NADE / DRM-RJ

Data da Vistoria: 30/01/23
Data da elaboração do Parecer técnico: 01/02/23

Alex Alves Lara

Alex Alves Lara
Geólogo
Crea - RJ: 199510029

Thalweg Tecnologia e Serviços de Geotecnia

Legenda:



Queda de Blocos



Delimitação da área de risco remanescente



Drenagem

